NUPERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARQ. 002
N.º DOC. 1054

Montevidéu, 16 de abril de 1934

Meu caro Mário Amaro

Via Buenos-Aires, recebi suas cartas de 2 e 9 de abril, com os bilhetes anexos. Nelas, muito teria eu que respigar. Mas já me eu dispusera a dar-lhes uma contestação minuciosa, quando me ocorreu ser esta uma tarefa inútil. Com efeito, de algum tempo a esta parte, eu e muitos dos meus velhos companheiros não falamos a mesma lingua: não há maneira de nos podermos entender.

Sem embargo disto, julgo indispensável fazer uma declaração concisa, para nos evitarmos a recíproca moléstia de voltar ao assunto.

A atitude que tomei é fruto de uma resolução muito amadurecida e foi inspirada, como sempre, nos ditames do mais puro patriotismo, ou, pelo menos, nos que como tais eu considero. É portanto ocioso que se apele para o meu patriotismo, como se eu dele tivesse andado esquecido.

Mais ainda: não só a minha conduta atual, mas tambem a futura se encontram predeterminadas no meu espírito, dependendo a sua exteriorização do desenrolar dos acontecimentos. Se há coisa que para mim não ofereça a menor dúvida é esta. Trata-se, como já tenho dito, de uma questão de consciencia.

Aqui ficarei ainda poucos dias, dez no máximo, Vou meter-me novamente na estância, onde permanecerei no minimo até fins de junho, se antesdisto não vier a anistia , ou a constituição.

Peço-lhe encarecidamente que me desculpe o tom destas linhas, mas o fato é que eu já estou saturado e não mais posso suportar as arlequinadas do seu homem, que vai acabar abandonando os partidos que ele desmoralizou captando-lhes a adesão.